



## **Antena<sup>1</sup>**

Leandro Igor Vieira FERREIRA<sup>2</sup>  
Camila Martins Vale de LAMARANT<sup>3</sup>  
Luana Carlos FERREIRA<sup>4</sup>  
Diogo Iglesias OTTONI<sup>5</sup>  
Bruno César Brito VIANA<sup>6</sup>  
Samysia Barbosa de ALMEIDA<sup>7</sup>  
Priscila RODRIGUES<sup>8</sup>  
Maria Érica Lima de Oliveira<sup>9</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **APRESENTAÇÃO**

O Programa “Antena” foi produzido entre os meses de outubro e novembro de 2007. Uma produção de caráter avaliativo para a disciplina Semiótica da Comunicação, ministrada no terceiro período do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O programa é uma espécie de vídeo-educativo com um leve toque de humor, despretenso irônico. A idéia surgiu depois que a professora da disciplina, Maria Érica, solicitou aos alunos a produção de um curta-metragem que descrevesse elementos da semiótica. Depois de observar que todos os outros vídeos já produzidos em outros semestres tratavam do assunto de maneira subjetiva, ou seja, nas entrelinhas do produto, pensamos em produzir algo que auto-explicasse a semiótica, daí a idéia de criar um programa sobre comunicação, que não só descrevesse o assunto em questão mas que deixasse espaço para a discussão de outros temas da área, como a Opinião Pública, por exemplo.

A idéia de incluir a novela mexicana como subsídio para descrever a semiótica surgiu em seguida, já que este é um produto tipicamente estereotipado, cheio de simbolismo e, ao mesmo tempo, de um drama “água com açúcar”, que mexe com o imaginário do público na medida em que traz à tona situações de exagero, criadoras de uma atmosfera da comédia, um atrativo a mais para o espectador.



## **OBJETIVOS**

O objetivo do vídeo-educativo “Antena” é trazer o entendimento sobre um tema da comunicação que, por muitas vezes, é apreendido mas não assimilado de forma plena pelos alunos ou mesmo por profissionais do ramo: a semiótica. Percebemos na nossa sala muitos estudantes reclamarem da disciplina, achando-a chata e desestimulante. Como então torná-la mais interessante? Possivelmente usando um tipo de mídia que geralmente quebra a rotina da sala de aula, o vídeo.

Escolhemos então o viés da linguagem verbal e não-verbal para permear toda a comunicação do curta, fato melhor explicitado pelo seguinte trecho do roteiro, uma das falas do apresentador do programa, no momento em que ele irá se utilizar do assunto para explicar um dos trechos da novela mexicana “Semiótica de uma paixão”:

### APRESENTADOR:

“Mas de que modo podemos analisar a novela mexicana através do paradigma semiótico? Ora, observando os seus signos e traçando paralelos com a linguagem verbal e não-verbal. Por exemplo: você já deve ter ouvido falar da antítese, não é mesmo? Pois é, essa figura opõe dois signos ou grupos de signos entre si. É o que acontece no duelo Patrícia Úrsula versus Isabela Catarina. O papel da antítese é mostrar qual elemento ou pessoa deve ser desprezado pelo público. Então, partindo desse princípio, a nossa tendência é odiar Patrícia Úrsula, sempre. Entenderam? São também outros exemplos de signo nessa seqüência: a perda de memória da protagonista e os negócios da empresa.”

O programa tem o objetivo, inclusive, de auxiliar até mesmo o “público comum” que, nesse capítulo, poderia ter um contato maior com o mundo da linguagem, fenômeno inerente a toda e qualquer sociedade.

“Quando desejamos comunicar algo para alguém, e utilizamos um canal, emitimos sinais. Isso se chama codificar mensagem. A obra de codificação consiste na encarnação da informação, que atua de per si num nível diferente do dos signos. A informação codificada deve, depois, ser decodificada para que se consiga a compreensão da mensagem.... portanto, para conhecer exatamente o código linguístico, é necessário sintonizar com o húmus cultural no qual ele se formou. Tudo isso nos ajuda a perceber que não existe um código linguístico asséptico. Todo código deve ser lido em um contexto concreto, e suas leis dinâmicas não consistem unicamente



numa relação contínua entre signo e âmbito de procedência”.  
(Gomes, 1997)

## **JUSTIFICATIVA**

O programa “Antena” nasceu com uma proposta de não ser apenas apresentado no final de uma disciplina do curso de comunicação da UFRN, mas também com a justificativa de ser uma opção para preencher um espaço no mercado que pouco explora o potencial de produtos midiáticos que tratem de temas pertinentes a uma determinada área, esmiuçando-a. Esses programas, em uma primeira projeção, poderiam ficar restritos ao ambiente acadêmico, mas se bem explorados poderiam ganhar certo espaço na tv fechada e, em um terceiro momento, na tv aberta, tendo em vista a proliferação dos mais diversos canais sobre os mais diversos assuntos:

APRESENTADOR:

Olá. Tudo bem com você? Espero que sim. Está começando mais uma edição do Antena, o programa feito para os apaixonados pelo mundo fascinante e enigmático da comunicação, para quem quer ficar sintonizado nos principais assuntos que passeiam por esse universo. Obrigado pela audiência.

*Ele sorri para câmera*

APRESENTADOR:

Procure um lugar confortável como esse aqui e relaxem. Os temas do nosso programa são tratados de uma forma simples e objetiva. Edgar Morin e Lazarsfeld devem estar se revirando no túmulo, afinal, ninguém nunca compreendeu a comunicação de uma maneira tão divertida e fácil.

Como já foi falado anteriormente, vídeos como esse têm a capacidade de dinamizar a aula e abrir a mente do aluno para o tema, uma vez que ele é tratado de uma maneira descontraída sem ultrapassar, obviamente, os limites de uma didática eficiente.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Em primeiro lugar o grupo se dividiu em duas equipes para estudar os textos que tratavam da semiótica e para analisar os capítulos de uma novela mexicana, mais



especificamente *Maria do Bairro*, atração reprisada no fim do ano passado pela SBT. Os grupos tinham o objetivo de pesquisar os elementos de cada um desses assuntos, sendo esses os fatores que se destacaram: na semiótica, as figuras de linguagem, como antítese, estereótipo, redundância, entre outros; na novela procuramos captar os gestos e nuances mais comuns, o que nos ajudou a fazer uma compilação dos, podemos dizer agora, símbolos indissociáveis de uma das peças mais importantes das emissoras latino-americanas, tais como a gravidez forjada, a maquiagem exacerbada dos atores e o close rápido nas fachadas das mansões nas quais os personagens transitam.

Os atores convidados, que não eram profissionais, assistiram aos mesmos capítulos e tentaram captar a essência da interpretação mexicana.

Procuramos, a partir desses elementos, construir um roteiro descontraído e incluímos, para a surpresa de muitos, um comercial no meio do programa, outro tipo de mídia carregada de signos. Com uma só câmera, material para iluminação e figurino previamente pesquisado, gravamos o vídeo inteiro em um só dia; primeiro na praia e em seguida em um apartamento na zona sul de Natal; a intenção era facilitar a edição, que acabou sendo o nosso principal trunfo na medida em que ela pôde, principalmente, incluir os letreiros no momento em que os termos da semiótica estavam sendo explicados.

ISABELA CATARINA:

Não dê ouvidos a ela, Otávio meu querido. certamente irá aprontar mais uma das suas. Cobra ardilosa, retire-se de nossa mansão!

PATRÍCIA ÚRSULA:

Esta mansão não é sua, é da família Linhares. Você é apenas mais uma camponesa interesseira que está de olho na fortuna deles.

ISABELA CATARINA:

Como consegue ser tão má! É claro que não estou interessada no dinheiro do Otávio, afinal, os negócios da empresa não estão indo bem. Que dinheiro posso esperar de um negócio falido?

OTÁVIO LINHARES, em tom de reprovação:

Isabela Catarina!

PATRÍCIA ÚRSULA:

Você está blefando!

OTÁVIO LINHARES:

Está ficando louca, Patrícia Úrsula, nem mesmo sabe o que diz.



PATRÍCIA ÚRSULA:

Só sei de uma coisa, Otávio: essa camponesa interesseira está interessada apenas no seu dinheiro.

ISABELA CATARINA:

Nunca mais repita isso!

Isabela Catarina, irada, vai até sua rival e a acerta com um tapa.

## **REFERÊNCIAS**

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e da Mídia**. Florianópolis: Letras Contemporânea, 2004.

GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos de Teoria da Comunicação**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1997.

SANTANELLA, Lúcia. **O que é Semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRETON, Philippe. PROULX, Serge. **Sociologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao X Expocom, na categoria E, Áreas Emergentes, modalidade produto Educativo, como representante da Região Nordeste.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFRN e-mail: l.igorenka@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 4º período do Curso de Jornalismo da UFRN, e-mail: camilamvale@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 4º período do Curso de Jornalismo da UFRN, e-mail: luanaferreira@digizap.com.br

<sup>5</sup> Estudante do 4º período do Curso de Jornalismo da UFRN, e-mail: diogo\_ottoni@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 4º período do Curso de Jornalismo da UFRN, e-mail: brvuno.viana@gmail.com

<sup>7</sup> Estudante do 4º período do Curso de Jornalismo da UFRN, e-mail: lgiabarbosa@yahoo.com.br

<sup>8</sup> Estudante do 4º período do Curso de Jornalismo da UFRN, e-mail: prizgalvao@yahoo.com.br

<sup>9</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo e Radialismo da UFRN, e-mail: mariaerica@cchla.ufrn.br